

PERSPECTIVAS ATUAIS SOBRE A BICHECTOMIA: REVISÃO DA LITERATURA ESPECIALIZADA

Current Perspectives on Bichectomy: a review of specialized literature

Perspectivas actuales sobre la bichectomía: revisión de literatura especializada.

Jamilet Garcia¹.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a eficácia da bichectomia como intervenção estética para a melhora do contorno facial, considerando tanto suas implicações funcionais quanto seus benefícios subjetivos na percepção de beleza. **Métodos:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases PubMed e Google Acadêmico, com ênfase em estudos que abordam a bichectomia sob perspectivas anatômicas, cirúrgicas e estéticas. **Resultados:** A literatura revisada indica que a bichectomia é uma técnica minimamente invasiva, segura e eficaz quando realizada por profissionais capacitados. Está associada a altos níveis de satisfação estética e funcional, especialmente em pacientes com rosto arredondado, assimetria facial ou mordeduras na mucosa jugal. No entanto, sua indicação deve ser individualizada, pois em pacientes com rosto fino ou envelhecimento facial avançado pode gerar resultados desfavoráveis. As complicações, embora raras, incluem lesão do ducto parotídeo e de ramos do nervo facial, o que ressalta a importância de um diagnóstico e planejamento cirúrgico adequados. **Conclusão:** A bichectomia representa uma opção terapêutica válida dentro da cirurgia estética facial, com benefícios evidentes na percepção do contorno facial e na autoestima do paciente.

Palavras-chave: bichectomia, bola de Bichat, contorno facial, estética facial, harmonia facial.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the effectiveness of bichectomy as an aesthetic intervention for improving facial contour, considering both its functional implications and its subjective benefits in the perception of beauty. **Methods:** A literature review was conducted in the PubMed and Google Scholar databases, with emphasis on studies that address bichectomy from anatomical, surgical, and aesthetic perspectives. **Results:** The reviewed literature indicates that bichectomy is a minimally invasive, safe, and effective technique when performed by qualified professionals. It is associated with high levels of aesthetic and functional satisfaction, especially in patients with rounded faces, facial asymmetry, or cheek biting. However, its indication should be individualized, as it can generate unfavorable results in patients with thin faces or advanced facial aging. Complications, although rare, include injury to the parotid duct and branches of the facial nerve, which highlights the importance of proper diagnosis and surgical planning. **Conclusion:** Bichectomy represents a valid therapeutic option within facial aesthetic surgery, with evident benefits in the perception of facial contour and in the patient's self-esteem.

Keywords: bichectomy, Bichat's fat pad, facial contouring, facial aesthetics, facial harmony.

¹Universidad de Cuenca, Ecuador. jamiletgc1990@gmail.com

RESUMEN

Objetivo: Evaluar la eficacia de la bichectomía como intervención estética para mejorar el contorno facial, considerando tanto sus implicaciones funcionales como sus beneficios subjetivos en la percepción de la belleza. **Métodos:** Se realizó una revisión bibliográfica en las bases de datos PubMed y Google Académico, con énfasis en estudios que abordan la bichectomía desde perspectivas anatómicas, quirúrgicas y estéticas. **Resultados:** La literatura revisada indica que la bichectomía es una técnica mínimamente invasiva, segura y eficaz cuando es realizada por profesionales cualificados. Se asocia con altos niveles de satisfacción estética y funcional, especialmente en pacientes con caras redondeadas, asimetría facial mordida de mejillas. Sin embargo, su indicación debe ser individualizada, ya que puede generar resultados desfavorables en pacientes con caras delgadas o envejecimiento facial avanzado. Las complicaciones, aunque poco frecuentes, incluyen la lesión del conducto parotídeo y las ramas del nervio facial, lo que resalta la importancia de un diagnóstico y una planificación quirúrgica adecuados. **Conclusión:** La bichectomía representa una opción terapéutica válida dentro de la cirugía estética facial, con evidentes beneficios en la percepción del contorno facial y en la autoestima del paciente.

Palabras clave: bichectomía, almohadilla de Bichat, contorno facial, estética facial, armonía facial.

INTRODUÇÃO

O corpo adiposo de Bichat consiste em uma massa de gordura envolvida por uma fina camada de tecido conjuntivo, localizada à frente da margem anterior do músculo masseter. Foi descoberto por Marie François Bichat, de quem recebeu o nome¹.

Sua função é preencher as bochechas e auxiliar na motilidade da musculatura dessa região. Está intimamente relacionado com os músculos da mastigação, situando-se entre o masseter e o bucinador. Desempenha um papel importante na fase de amamentação do ser humano, sendo essencial na biomecânica da sucção do neonato. Além disso, oferece proteção aos feixes nervosos e facilita a mobilidade dos músculos mastigatórios^{2,3}.

Apresenta um volume médio de 9,6 a 10 ml, com espessura aproximada de 6 mm, e peso médio de 9,3 g. Esse volume pode variar entre pacientes e até mesmo entre os dois lados de um mesmo indivíduo³.

O corpo adiposo de Bichat possui diferentes lobos, descritos da seguinte forma: o lobo anterior ou porção bucal, localizado na parte inferior do osso zigomático dentro do espaço geniano, tem formato triangular; seu vértice anterior alcança a borda frontal do bucinador, enquanto o vértice superior se estende até o forame infraorbital, envolvendo os vasos infraorbitários e contornando a artéria facial e o ducto parotídeo. O lobo intermediário situa-se lateralmente ao osso maxilar, e o lobo posterior, que apresenta o maior volume, estende-se pelo espaço mastigatório, com uma projeção temporal que alcança a fáscia temporal⁴.

A bichectomia é um procedimento cirúrgico no qual se remove parte da bolsa adiposa localizada na região bucal. Atualmente é considerada uma técnica simples, de caráter ambulatorial e com resultados imediatos⁴.

O objetivo da presente revisão de literatura foi avaliar a eficácia da bichectomia como intervenção estética para a melhora do contorno facial, considerando tanto suas implicações funcionais quanto seus benefícios subjetivos na percepção de beleza.

MÉTODOS

A presente revisão bibliográfica baseia-se em artigos científicos que abordam a bichectomia como procedimento estético e analisam seu impacto enquanto intervenção cirúrgica eficaz para a harmonização facial. A busca foi realizada em bases de dados da área da saúde, como PubMed e Google Acadêmico.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O conceito de estética facial tem sido objeto de interesse desde os tempos antigos e continua evoluindo independentemente da diversidade étnica, influenciando todos os estratos sociais. Definir a beleza facial por meio de fórmulas numéricas é insuficiente para compreender a ampla gama de possibilidades relacionadas à aparência facial agradável.

A estética facial é altamente subjetiva e não pode ser padronizada devido à infinita variação racial, familiar e individual, bem como às oclusões dentárias normais encontradas em diferentes tipos de rosto.

A reflexão sobre a beleza e as belas-artses remonta aos pensadores helênicos e foi se desenvolvendo ao longo da história, embora ainda não exista uma definição universalmente aceita de beleza.

A estética tem sido associada tanto à harmonia e simetria das partes quanto à subjetividade e expressividade individuais. Trata-se do estudo racional da beleza e de suas possibilidades⁵.

Na odontologia, reconhece-se que a estética facial é um fator crucial, especialmente no alinhamento dos dentes de acordo com as normas culturais. Os profissionais buscam não apenas corrigir problemas de oclusão e função, mas também aprimorar a estética facial por meio de um diagnóstico preciso. A tendência crescente de tratamentos ortodônticos por motivos estéticos ressalta a importância de compreender as preferências individuais dos pacientes⁵.

O corpo adiposo da bochecha, conhecido como bola de Bichat, é uma estrutura anatômica importante tanto para a estética quanto para a função dos músculos faciais. Trata-se de uma massa esférica de gordura envolta por tecido conjuntivo que, embora compartilhe características com outros tipos de gordura corporal, não é consumida durante o emagrecimento, mantendo seu volume estável^{1,4}.

A bichectomia, introduzida em 1980, é uma cirurgia relativamente simples que se inicia com uma pequena incisão intraoral na base do osso zigomático, seguida da exposição e remoção do tecido adiposo da cavidade oral. A hemostasia pode ser realizada com bisturi elétrico para evitar sangramento, ou por meio de suturas no local da incisão. É um procedimento de curta duração, que requer apenas anestesia local e pode ser realizado tanto em consultório quanto em ambiente hospitalar, desde que executado por um profissional com experiência em cirurgia facial ou odontológica. Além disso, não deixa cicatrizes visíveis⁵⁻⁷.

Estudos demonstram que o volume do corpo adiposo da bochecha diminui com a idade, especialmente em mulheres. A remoção dessa gordura não causa envelhecimento facial nem acelera o processo natural de envelhecimento. É essencial compreender a distribuição da gordura facial e as alterações relacionadas à idade. Os compartimentos faciais são unidades anatômicas independentes, o que torna o processo de envelhecimento um fenômeno ainda mal compreendido e frequentemente interpretado de forma incorreta⁶.

Essa técnica tem ganhado popularidade na cirurgia plástica devido à sua capacidade de melhorar a harmonia facial e reduzir traumas crônicos na mucosa bucal. O excesso de volume dessa estrutura pode provocar lesões patológicas e aumentar o risco de neoplasias. O traumatismo mastigatório da mucosa jugal é uma das causas mais comuns pelas quais muitas pessoas procuram a bichectomia, já que o aumento do volume das bochechas causado por esse trauma pode gerar desconforto durante a mastigação e até lesões internas na boca. A mucosa mordida é mais frequente em pessoas jovens, especialmente entre a segunda e terceira décadas de vida, e não apresenta predileção por gênero⁵⁻⁷.

Por conseguinte, contribui positivamente para a qualidade de vida ao melhorar a mastigação, favorecer o afinamento facial e promover a harmonização. Pesquisas recentes têm mostrado altos níveis de satisfação entre os pacientes, tanto em termos estéticos quanto funcionais, com resultados significativos no contorno facial^{5,7}.

Embora a bichectomia pareça ser um procedimento cirúrgico relativamente simples, ela envolve riscos de acidentes e complicações graves durante e após a operação. Por exemplo, o ducto parotídeo pode

ser facilmente lesionado durante a incisão ou manipulação da bola de bichat, o que pode resultar em ¹⁰antes da execução, pois a aparência volumosa do rosto pode ter causas diferentes do corpo adiposo de Bichat⁷.

As indicações para a bichectomia incluem assimetria facial em tecidos moles, rosto arredondado, proeminência zigmática, melhora da autoestima e mordidas na mucosa bucal, podendo ser realizada como procedimento isolado ou complementar a outras cirurgias estéticas faciais. Estudos descrevem um perfil que considera a idade, o peso e a altura do paciente como características importantes antes da cirurgia. A remoção do corpo adiposo ou bolsa de Bichat pode ter finalidades funcionais, estéticas ou a combinação de ambas, sendo considerada uma cirurgia estético-funcional do aparelho mastigatório^{8,9}.

Esse procedimento é indicado para pacientes maiores de dezoito anos, fisicamente aptos e conscientes dos objetivos e resultados esperados, bem como dos cuidados pós-operatórios necessários. No entanto, deve ser evitado em indivíduos com rosto longo e fino, assim como em pessoas diagnosticadas com obesidade⁹.

O corpo adiposo da bochecha é semelhante, histologicamente, a outros depósitos de gordura do corpo, mas sua remoção só é possível por meio de intervenção cirúrgica e não se regenera após a extração. É importante informar o paciente sobre as consequências a curto e longo prazo, pois, com o envelhecimento, o rosto tende a perder tecido adiposo, e a remoção da gordura da bochecha é irreversível⁹.

Um planejamento cirúrgico preciso é essencial para a remoção adequada da bola de Bichat. A incisão deve permitir uma visualização clara e preservar as estruturas adjacentes, como os ramos bucais do nervo facial e o ducto parotídeo, além de reduzir as chances de sangramento excessivo devido a lesões na veia facial transversa. O procedimento deve ser realizado com atenção às estruturas anatômicas, especialmente no momento da incisão para o acesso cirúrgico, utilizando o ducto da glândula parótida como referência. A incisão é feita abaixo e ligeiramente posterior ao ducto, com comprimento aproximado de 1,5 cm¹⁰.

É importante ressaltar que a remoção excessiva de tecido adiposo pode exigir preenchimento facial com enxerto de gordura. Portanto, o cuidado durante a remoção é de extrema importância para evitar tração ou força excessiva, garantindo resultados satisfatórios e sem complicações cirúrgicas. Os resultados finais, tanto funcionais quanto estéticos, podem ser observados desde poucos dias até aproximadamente seis meses após a cirurgia, período em que o tecido mole reabsorve completamente o edema¹⁰.

DISCUSSÃO

A beleza facial é um tema complexo que impacta profundamente a forma como percebemos as pessoas. No campo da odontologia, a estética facial é fundamental, especialmente no alinhamento dos dentes de acordo com as normas culturais. Os profissionais buscam não apenas corrigir problemas de oclusão e função, mas também melhorar a estética facial por meio de um diagnóstico preciso^{11,12}.

A beleza facial tem sido objeto de interesse desde os tempos antigos e continua evoluindo, influenciando todos os estratos sociais independentemente da diversidade étnica. Tentar definir a beleza facial por meio de fórmulas numéricas é insuficiente devido à ampla variação racial, familiar e individual. A estética facial é altamente subjetiva e não pode ser padronizada, pois abrange tanto a harmonia e simetria quanto a subjetividade e expressividade individual¹².

A bichectomia, introduzida em 1980, é uma cirurgia relativamente simples que melhora a harmonia facial e reduz traumatismos crônicos nas mucosas bucais. Esse procedimento, realizado por meio de uma incisão intraoral e remoção do tecido adiposo, não deixa cicatrizes visíveis e pode ser feito com anestesia local. É importante que seja executado por um profissional experiente para evitar complicações, como danos ao ducto parotídeo ou aos nervos faciais. A bichectomia tem ganhado popularidade por seus benefícios estéticos, fonéticos e mastigatórios, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. No entanto, é essencial considerar os riscos e a necessidade de um diagnóstico adequado para evitar a remoção excessiva de tecido adiposo^{11,14}.

A remoção da bola de Bichat está indicada para casos de assimetria facial, rosto arredondado, proeminência zigmática e mordidas na mucosa bucal. Os resultados finais podem ser observados desde poucos dias até cerca de seis meses após a cirurgia. Esse procedimento não é indicado para indivíduos com rosto longo e fino ou para aqueles com obesidade. É fundamental que os pacientes sejam bem informados sobre as consequências em curto e longo prazo, pois a remoção da gordura da bochecha é irreversível e o rosto tende a perder tecido adiposo com o envelhecimento^{13,14}. Como mencionado por Corso et al. (2019), as complicações pós-operatórias mais comuns incluem edema, trismo, dificuldades mastigatórias e equimoses. Um planejamento cirúrgico preciso e cuidadoso é essencial para evitar complicações e alcançar resultados satisfatórios¹².

CONCLUSÃO

A bichectomia tem se destacado como uma intervenção estética eficaz para aprimorar o contorno facial, aliando benefícios funcionais e subjetivos relacionados à percepção de beleza. Ao remover parcialmente o corpo adiposo bucal, o procedimento contribui para uma maior definição das linhas faciais e redução de traumatismos orais, sem deixar cicatrizes visíveis. Sua eficácia está associada à harmonia obtida entre função e estética, refletindo uma melhora significativa na autopercepção e satisfação dos pacientes. No entanto, a realização da bichectomia exige avaliação criteriosa e execução por profissionais capacitados, a fim de garantir resultados seguros, equilibrados e sustentáveis ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

1. Bahia J, Magalhães T. Bichectomia: aplicações clínicas, técnicas cirúrgicas e possíveis complicações. *Rev Ibero-Am Humanid Ciênc Educ*. 2023;9(5):1–10.
2. Bispo LB. A bichectomia na harmonização e função orofacial. *Rev Odontol Univ Cid São Paulo*. 2019;31(3):82–90.
3. Alcântara MT, Ribeiro NR, Abreu DF. Complications associated with bichectomy surgery: a literature review. *Minerva Dent Oral Sci*. 2021;70(4):155–60.
4. Dias ACS, Teodoro TAD, Carvalho LP, Dietrich L, Martins LHB, Costa MDM. Bichectomía: una indicación quirúrgica estética y funcional en odontología – revisión de la literatura. *Psicol Salud Debate*. 2018;4(Supl.1):54–4.
5. Aguilar L, De Castro A, Rodrigues M, Oltramari P. Influência da bichectomia na agradabilidade facial. *Ens Cienc Cienc Biol Agrar Saúde*. 2021;24(5-esp):660–6. doi:10.17921/1415-6938.2020v24n5-esp.p660-666.
6. Marques DDL, Lima SF, Camilotto LS. Bichectomia x Morsicatio Buccarum: traumatismo mastigatório na mucosa jugal – revisão de literatura. *Braz J Dev*. 2021;7(7):70141–9.
7. Penoni VB, Silva HKM. Bichectomía asociada a cara delgada. *Rev Odontol Multidiscip*. 2022;10(3):131–6.
8. Smith R, Figueiroa L, Secchi A, Allende R, Villalobos F. Complications associated with aesthetic removal of the buccal adipose body (Bichat's fat-pad): narrative review. *Int J Odontostomat*. 2023;17(2):130–5.
9. Ribeiro E. Bichectomia e a harmonização orofacial. *J Multidiscipl Dent*. 2021;11(1):110–5.
10. Alvarez GS, Siqueira EJ. Bichectomy: technical systematization applied in 27 consecutive cases. *Rev Bras Cir Plást*. 2018; 33:74–81.
11. Hwang K, Cho HJ, Battuvshin D, Chung IH, Hwang SH. Interrelated buccal fat pad with facial buccal branches and parotid duct. *J Craniofac Surg*. 2005;16(4):658–60.
12. Corso E, et al. Evaluation of quality of life profile of patients submitted to bichectomy. *RSBO*. 2019;16(1):11–5.
13. Dias G, Dornellas A, Peixoto L, Figueiredo K, Moraes K. Bichectomia: procedimento cirúrgico funcional e estético. *Cad Pesq Campus V*. 2021;8(2):1–10.
14. Dias RCS, Campos AC, Daher JC, Costa RSC, et al. Bichectomy and its contribution to facial harmony. *Rev Bras Cir Plást*. 2018; 33:446–52.